

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ADAPTAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA, COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ESPIRITO SANTO.

J. B. Matiello e S.R. Almeida – Eng^{os}. Agr^{os}. MAPA/PROCAFÉ e C.A. Krohling –Eng^o Agr^o Autônomo e J. Stock, cafeicultor de Santa Maria

A região cafeeira de montanha no Estado do Espírito Santo cultiva variedades de café arábica a altitudes variáveis entre 500 a 1100 metros e o clima é mais quente nas altitudes mais baixas e frio e úmido no inverno nas áreas mais altas. Nessas 2 condições se encontram os municípios da Domingos Martins e Marechal Floriano.

Os trabalhos de melhoramento genético do cafeeiro procuram selecionar materiais que apresentem boas características de resistência/tolerância a pragas e doenças, maior produtividade; mais vigor; maior rendimento e peneira graúda, qualidade de bebida, entre outras. Diversas são as cultivares recomendadas pelos órgãos de pesquisa e muitos trabalhos têm sido realizados em variadas regiões para verificar a adaptação destes novos materiais genéticos, principalmente com relação à condição climática regional.

Matiello, et al (Anais do 33º CBPC,p.34 e p. 42, 2007) mostrou que várias seleções de Catucaí Amarelo e Catucaí Vermelho e outros materiais com resistência à ferrugem ,tem se adaptado bem a condições da cafeicultura de montanha na Zona da Mata de Minas e em regiões de clima frio e úmido como no Planalto de Conquista-BA.

Vem sendo conduzidos 2 ensaios na região serrana do ES, com o objetivo de estudar a adaptação de várias seleções de cafeeiros. Eles foram instalados em duas propriedades, em Santa Maria de Marechal a 720 m de altitude e em Domingos Martins a 500 m, com os mesmos materiais genéticos, totalizando 33 itens, de variedades/seleções de cafeeiros arábica ou híbridos, em geração avançada, oriundos, principalmente, de seleções da FEX Varginha, do CEPEC- Martins Soares e de seleções locais.

Os ensaios foram delineados em blocos ao acaso e parcelas de 7 plantas. Os materiais testados constaram de 6 seleções de Catucaí Amarelo e 4 de Vermelho, 5 linhagens de Catucaí, 3 seleções de Caturra Amarelo, os Catimores / Sarchimores: Tupy, Obatã, Iapar 59, Sarchimor Amarelo, Katipó e Colombiano; Acauã, Mundo Novo 376-4, Topázio, Rubi e Paraíso, Palma 2 frutos grandes e Sabiá 708. Em Domingos Martins as cultivares sem resistência/tolerância à ferrugem receberam controle via “drench” no solo (thiametoxan + cyproconazole na dose de 1,0 Kg/ha), e em períodos de estiagem receberam irrigação e as cultivares que não receberam tratamento para ferrugem receberam tratamento para bicho mineiro; já, em Santa Maria de Marechal não foi feito nenhum tratamento para ferrugem, mas somente para bicho mineiro. Em

ambas as áreas foram feitas duas aplicações de micronutrientes via foliar e três adubações de solo conforme recomendações para a região e de acordo com a produtividade.

Os cafeeiros dos ensaios já estão na quarta safra em 2008, sendo feito o controle das colheitas nas parcelas, avaliando-se, também, por notas de 1-5, o vigor das seleções e, ainda, o tamanho dos grãos do café colhido, em amostras beneficiadas.

Resultados e conclusões:

Os resultados de produtividade obtidos nas safras: 2005,2006,2007,2008, são apresentados, para os 2 ensaios, nos quadros 1 e 2, já permitindo uma boa avaliação inicial do potencial dos materiais genéticos ensaiados e daqueles que se destacam em produtividade e vigor.

Quadro 1: Produtividade, em 4 safras, em sacas/há, em cafeeiros de seleções com resistência à ferrugem, peneira dos grãos e vigor após a última safra. Domingos Martins-ES,2008.

Tratamentos	Produtividade (sc/ha)					Peneira 17 e acima (%)	Nota de vigor (0 a 5)
	2005	2006	2007	2008	Média 4 safras		
Catucaí Amarelo 24/137 CV. 250	98	100	41,2	111,7	87,7	50	4
Catucaí Vermelho 20/15 CV 626	85	78	33,5	130,0	81,6	18	2
Catucaí Vermelho IAC- 81	75	96	35,5	117,4	80,9	34	2
Catucaí amarelo IAC-39	77	84	31,9	118,7	77,9	26	3
Catucaí Amarelo 24/137 - CAK	78	70	34,4	118,3	75,2	50	3
Catucaí vermelho 19/08	80	69	35,4	113,7	74,5	17	2,5
Catucaí amarelo 2 SL -CAK	59	65	40,0	116,1	70,0	26	3,5
Rubi	65	73	22,2	114,3	68,6	23	3,5
Catucaí Amarelo CV.07 –SSP	74	54	41,2	103,3	68,1	23	3,5
Catucaí Amarelo (Fava Grande)	68	64	40,6	98,1	67,7	45	3,5
Caturra –CAK	88	56	28,2	94,0	66,6	8	1
Iapar -59	70	72	25,9	96,6	66,1	31	3

Catucaí Vermelho 24/137	78	59	27,3	98,1	65,6	38	2,5
Palma II - Fruto Grande	72	62	37,8	72,2	61,0	23	3,5
Acauã	42	60	52,2	89,6	60,9	20	4
Catucaí Vermelho 785-15	50	51	24,5	98,6	56,0	28	3

Quadro 2: Produtividade, em 4 safras, em sacas/há, em cafeeiros de seleções com resistência à ferrugem, peneira dos grãos e vigor após a ultima safra. Santa Maria de Marechal-ES,2008.

Tratamentos	Produtivadae (sc/ha)					Peneira 17 e acima	Nota de vigor (0 a 5)
	2005	2006	2007	2008	Média 4 safras		
Sabiá CV.708	17,6	28,8	25,4	101,2	43,3	68	3,5
Catucaí amarelo 2 SL -CAK	26	23	28,1	76,6	38,4	60	3,5
Catucaí Vermelho IAC- 81	14	25	36,8	65,9	35,4	68	3
Catucaí amarelo IAC-39	21	22	37,4	60,5	35,2	66	3
Catucaí Vermelho 24/137	31	23	30,9	52,4	34,3	62	3
Catucaí Vermelho 785-15	14	24	38,9	59,0	33,9	64	4
Caturra -CAK	20,8	38,1	13,6	61,9	33,6	48	1
Catucaí Amarelo (Fava Grande)	19	21	34,5	55,6	32,5	66	4
Catucaí Amarelo 24/137 - CAK	31	23	32,5	38,4	31,2	67	3
Rubi	14	25	34,1	49,9	30,8	36	4
Catucaí Amarelo 24/137 C.. 250	25	18	35,4	44,3	30,7	70	3,5
Catucaí vermelho 19/08	25	18	41,7	36,6	30,3	52	4
Palma II - Fruto Grande	19	14	28,9	54,1	29,0	62	3,5
Acauã	12,5	21,4	24	57,4	28,8	31	4,5
Catucaí Vermelho 36/6	23,7	17,1	24,6	48,7	28,5	67	3,5
Catucaí Amarelo CV.07 -SSP	15	19	28,6	44,8	26,9	54	3
Sarchimor Amarelo	18,4	18,4	21,6	46,0	26,1	53	4
Catucaí Vermelho IAC - 44	14,8	20,8	34,4	32,0	25,5	64	3

Iapar -59	11	21	20,3	48,7	25,2	65	2,5
Catucaí Vermelho 20/15 CV 626	16	14	22,3	47,7	25,0	60	4

No ensaio 1 (quadro 1), em D. Martins, verifica-se uma maior produtividade comparado ao Campo CAK de Santa Maria de Marechal (quadro 2), em virtude da menor altitude, maior temperatura, menor incidência de *Phoma sp* e pela irrigação nos períodos críticos. Em D.Martins vem se destacando, com melhor produtividade, 2 linhagens de catucaí, o amarelo 24/137 c. 250 e o vermelho 20/15 c. 626, com comportamento ainda superior das seleções de catucaí amarelo 2 SL CAK e do vermelho 19/8 c. 380 (japi), com produtividades semelhantes e até superiores aos 2 melhores catuiais do ensaio (IAC 81 e 39), estes recebendo controle da ferrugem mais efeito tônico/hormonal pelos tratamentos via solo.

.Em Santa Maria de Marechal observa-se o destaque produtivo para o Sabiá e do Catucaí Amarelo 2 SL, sendo este último já comprovado sua boa adaptação em outros trabalhos pela sua boa tolerância à *Phoma sp*. Também pode-se salientar o bom comportamento do catucaí 24/137, em várias seleções de frutos amarelos ou vermelhos e o catucaí vermelho 19/8 e o 785/15.

Em termos de vigor sobressaem o acauã, o atucaí amarelo 24/137 c. 250. o catucaí vermelho 19/8 e o sarchimor amarelo(arara). Com vigor baixo se mostram o caturra e o Iapar 59. Para tamanho de grãos destacou-se, nos 2 ensaios o Catucaí amarelo 24/137 c. 250, que combinou alta produtividade a boa qualidade de semente.

As melhores plantas dos melhores itens dos ensaios foram selecionadas para continuidade do melhoramento.

Conclui-se que diversos materiais genéticos, com boa tolerância à ferrugem do cafeeiro, vêm apresentando boa adaptação, tanto em regiões de altitudes menores (500 m) mais quentes, assim como em regiões de altitudes superiores (720 m), mais frias e úmidas. Apresentam boa produtividade, tolerância à ferrugem e vigor vegetativo, sendo uma boa opção para plantio para pequenos produtores para a região de Montanhas do ES, onde existem dificuldades econômicas e operacionais para os tratamentos químicos.

Os técnicos de AT e os da pesquisa no Estado devem observar os resultados e auxiliar os produtores no sentido da melhor escolha, dentro dos materiais que tem apresentado boas características, para cultivo comercial em substituição gradativa às cultivares tradicionais susceptíveis.